

O USO DE HISTÓRIA ILUSTRADA NA ENTREVISTA DE DEVOLUÇÃO DE INFORMAÇÃO PARA CRIANÇAS NO PSICODIAGNÓSTICO CLÍNICO

Maria da Paz Pereira¹
Marisa Fortes

A Entrevista de Devolução de Informação (EDI) consiste na etapa final do processo de psicodiagnóstico. Tradicionalmente é a comunicação verbal discriminada e dosificada que o Psicólogo faz ao paciente e seus pais (quando o paciente é criança, adolescente ou dependente) dos resultados obtidos no Psicodiagnóstico. Estudos mais recentes têm sugerido a diversificação dessa forma de devolução objetivando uma melhor comunicação com o paciente. O presente trabalho analisa dois processos de psicodiagnóstico clínico nos quais a EDI é feita para a criança através de história ilustrada. O caso um é de uma criança de cinco anos de idade, do sexo feminino, cuja queixa trazida pelos pais é de distúrbios do sono. O caso dois é de um menino de seis anos, com queixas de comportamento agitado e episódios de provocação de incêndio. As crianças foram avaliadas quanto ao aspecto emocional e familiar através de técnicas projetivas gráficas (HTP e Desenho Livre com Estória) e Entrevistas com os pais. Os instrumentos foram analisados com base na teoria psicanalítica. Nos dois casos a avaliação revela sintomas latentes e dinâmicas familiares adoecidas desfavoráveis ao desenvolvimento das crianças. As histórias ilustradas foram construídas a partir da queixa inicial, incluindo aspectos adaptativos do desenvolvimento, os sintomas latentes observados no processo, os significados destes na história de vida da criança, a dinâmica familiar e as conclusões diagnósticas. O final da história é assossiado ao encaminhamento do caso. O procedimento na EDI consiste em fornecer um exemplar da história ilustrada para a criança e em seguida ler a história para ela. Antes do final convida-se a criança a dizer como a história poderia terminar. Essa estratégia de devolução de informação, por ser uma atividade lúdica, mostra-se facilitadora da comunicação dos conteúdos observados e sua compreensão. O interesse da criança pela história associado a identificação com o personagem principal são indicadores de insight frente a sua problemática. Verifica-se que os conteúdos projetados durante a avaliação são reintrojados de forma não ameaçadora à medida em que a criança pode brincar com a história, compor um final como deseja e pode ou ouvi-la outra vez.

¹ Apresentadora. UNISA - Univ. de Santo Amaro. São Paulo / SP. m_paz_p@ig.com.br.